

Pesquisa mostra que Lula perde jovens para Collor

CEZAR MOTTA

O próximo número da revista Playboy traz uma pesquisa realizada pelo Ibope em oito cidades brasileiras (sete capitais e uma cidade do interior) com jovens entre 16 e 18 anos, sobre suas preferências eleitorais na disputa pela Presidência da República. Foram ouvidos oitocentos adolescentes no final de março, e o resultado ainda não refletia a arrancada do ex-governador Fernando Collor de Mello. Lula, o candidato do PT, aparece como preferido dos jovens, com 34 por cento das intenções de voto.

Os jovens com idades entre 16 e 18 anos somam mais de 4 milhões de eleitores, o que representa 5 por cento do eleitorado. Ao contrário do que se poderia supor, esses cidadãos recém-emancipados pela Assembleia Nacional Constituinte são conservadores, acreditam em Deus e respeitam a Igreja Católica, não gostam de política e nem dos políticos mas acham importante votar e seguirão os conselhos paternos ou maternos na hora de ir às urnas. Dos oitocentos ouvidos, 77 por cento preten-

dem tirar o título de eleitor - um total aproximado de três milhões, contra mais de um milhão que nem querem saber de sucessão presidencial, de acordo com a amostragem.

Com certeza o quadro de preferências já mudou, mas no instante em que foi feita, a pesquisa Playboy-Ibope apresentou o candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva, como favorito, com 34,4 por cento das intenções de voto, embora com um percentual alto de rejeição: 53,2 por cento. O segundo nas preferências surpreende: era o governador de São Paulo, Orestes Quércia, com 33,4 por cento e um índice de rejeição, também elevado, de 54,3%. Ulysses Guimarães, que ainda não havia sido escolhido pelo PMDB, ostentava 27,1 por cento das intenções de voto, mas com o terceiro maior índice de rejeição: 69 por cento. Mais rejeitados do que Ulysses só mesmo o ex-governador e eterno candidato Paulo Maluf, do PDS, com 77,1 por cento, e o ex-presidente Jânio Quadros, índice negativo de 73,7 por cento.

O candidato que hoje surge como preferido em praticamente todo o País, Fernando Collor de Mello, aparecia em décimo lugar, com 15,3 por cento das preferências e com um índice de rejeição de 37,7 por cento. O mais desconhecido de todos era o candidato do Partido Comunista Brasileiro, Roberto Freire, com a amostragem indicando que 60 por cento dos novos eleitores nunca tinham ouvido falar dele. Certamente isto mudou, porque Freire, com sua proposta de pacto social em defesa da democracia, ganhou muito espaço nos jornais e tempo na televisão nos últimos 30 dias. Em matéria de preferência por partidos, disposta o PT, com 26,5 por cento, seguido do PMDB com 21,3 por cento. Quanto à credibilidade, quem ganha disparado é o rádio, com 44 por cento, seguido pela imprensa escrita (41,8 por cento) e pela Igreja (40 por cento). Os campeões do descrédito são os políticos como um todo (91,3 por cento não acreditam neles), seguidos por um de seus membros, o presidente José Sarney, com 79,3 por cento de descrédito.